

PROJECTO DE REQUALIFICAÇÃO DA ANTIGA ESTAÇÃO DA CP EM AVEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO



Memória descritiva e justificativa

A presente proposta diz respeito à fase de Projecto de Execução do projecto de requalificação do edifício da antiga Estação da CP em Aveiro, sito na Rua Doutor João de Moura.

O projecto apresentado visa a reabilitação do edifício e a remodelação dos seus espaços interiores, fazendo coexistir uma gramática nova, contemporânea, com a linguagem dos elementos preexistentes. A ideia que preside à remodelação baseia-se na libertação do espaço, em detrimento da compartimentação que anteriormente o definia, bem como na inserção pontual de novos elementos, tais como escadas e elevador, sem no entanto comprometer o carácter e identidade do espaço preexistente.

A intervenção procura requalificar o edifício da Estação no que se refere aos revestimentos de paredes, tectos e pavimentos, substituindo ou refazendo os elementos degradados e recuperando a estrutura de asnas que compõe a sua cobertura. A caracterização desses elementos reflecte a expressividade construtiva do edificado, valorizando e revelando o seu esqueleto estrutural, algo que se sentirá particularmente nas alas laterais do piso 1 e no volume central, no segundo piso. Por outro lado, propõe-se a reabilitação de um grande tema do edifício da Estação, ou seja, dos painéis de azulejos que revestem e caracterizam as suas fachadas exteriores, segundo representações de motivos regionais e etnográficos, de tradição e costumes.

Permanecendo ainda no domínio do espaço exterior e dos painéis azulejares, propõe-se a regularização do desenho da guarda do alçado lateral direito, mantendo os azulejos decorativos preexistentes, bem como a substituição dos revestimentos de espelho/cobertor das duas escadas exteriores, tendo em conta a materialidade do construído, sobretudo no encontro do soco com primeiro degrau de cada lance.

Assente num princípio de intervenção mínima, a estratégia de conservação e restauro de todos os azulejos que caracterizam as fachadas da Estação passará, numa primeira fase por consolidar o levantamento incluído no caderno de encargos do projecto, identificando e registando patologias. Este levantamento será integrado num documento único que para além de incluir a caracterização e o registo de patologias, anomalias e lacunas, incorporará, também, a proposta de intervenção e procedimentos técnicos, sendo, posteriormente, apresentado para aprovação pelo dono de obra.

Antes de proceder ao restauro dos painéis azulejares, deverão ser executados trabalhos preparatórios e acessórios, no que se refere, sobretudo, a questões de limpeza do espaço a intervir. De seguida, deverá ser efectuada uma limpeza, consolidação e protecção das superfícies cerâmicas, obedecendo aos critérios a apresentar pelo adjudicatário, que, por sua vez, deverão ser aprovados pelo dono de obra antes do início da intervenção. Existirá ainda um tratamento das superfícies azulejares e respectivas juntas; completagem, consolidação e rectificação das peças que compõem os painéis, no sentido da reposição da sua original configuração e geometria, da sua integridade e constituição material. Também será tido em consideração o acabamento e pintura das superfícies, com especial atenção à definição gráfica e cromática dos motivos decorativos que as compõem.

No espaço interior, a estrutura do edifício mantém-se praticamente intacta, à excepção, das paredes divisórias interiores e dos elementos de comunicação vertical, que serão removidos, por forma a libertar o espaço e torná-lo, assim, mais flexível na sua utilização.

No piso térreo, propõe-se a reposição da clareza espacial do edifício, através da redefinição do volume central com a interposição de duas grandes vigas que permitem, igualmente, a comunicação dos espaços interiores em toda a sua extensão. Com o objectivo de resolver a comunicação vertical entre pisos, insere-se uma escada em chapa de aço e um elevador, também no volume central. Trata-se de dois objectos autónomos que configuram um espaço de chegada e distribuição e que ditam o desenho do pavimento em soalho de madeira de riga nova, bem como da nova estrutura da cobertura composta por vigas de madeira maciça.

No que se refere ao programa, o piso 0 acomodará o espaço de venda de produtos da região, designadamente, ovos moles, vinho e sal, segundo uma tipologia de “ilhas” independentes que colonizam o espaço e correspondem a cada um dos produtos. A ala central, funcionará essencialmente como espaço de acolhimento aos visitantes, com dispositivos de informação sobre a região. O piso 1 será ocupado por salas multi funcionais, para reuniões, encontros ou formação, com capacidade para cerca de 28 pessoas, em cada umas das alas laterais.

O último piso ocupa apenas o volume central do edifício e será de uso privado, destinado ao espaço de apoio administrativo. O acesso a esse piso far-se-á tanto por escada como por elevador.

Finalmente, os pequenos volumes adoados às alas laterais do edifício serão destinados à inserção de instalações sanitárias, espaços técnicos e arrecadações. É de salientar a nova construção dos compartimentos independentes das instalações sanitárias do piso 1, dois volumes revestidos a contraplacado, um de cada lado, totalmente descolados do espaço preexistente.

Coimbra, 10 de Agosto de 2017.

João Mendes Ribeiro